

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CórNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Moraes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

**VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS,
CLÍNICO E EXPERIMENTAIS**

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

VITAMINA D E REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLOGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Data de aceite: 19/12/2019

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

RESUMO: Objetivo: Analisar a relação da Vitamina D na redução do risco de câncer, bem como seus aspectos epidemiológicos, clínicos e experimentais. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através dos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Resultados: Foram selecionados 25 artigos, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão apenas sete fizeram parte da amostra final da pesquisa. Os estudos

variam de resultados dependendo do câncer estudado, contudo de modo geral existem dados clínicos que apontam aspectos positivos a serem aprofundados em relação à vitamina D e o cancro, onde a mesma tem a capacidade de exercer efeitos anticancerígenos. De acordo com dados a vitamina D pode ter mais efetividade nos casos de canceres de mama devido a um maior aprofundamento de estudo nessa população. Considerações finais: são necessários mais estudos aprofundados sobre o tema em questão, pois o mesmo ainda é escasso na literatura, o que causa muitas dúvidas entre os estudiosos da área. Dessa maneira é imprescindível esclarecer se essa relação da vitamina D e o câncer realmente se efetiva, o que irá beneficiar diversos pacientes portadores de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Epidemiologia. Vitamina D.

VITAMIN D AND CANCER RISK REDUCTION: EPIDEMIOLOGICAL, CLINICAL AND EXPERIMENTAL ASPECTS

ABSTRACT: Objective: To analyze the relationship of Vitamin D in cancer risk reduction, as well as its epidemiological, clinical and experimental aspects. Methodology: This is an integrative literature review conducted through the databases of the Virtual Health Library

(VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Results: Twenty-five articles were selected. After analyzing the inclusion and exclusion criteria, only seven were part of the final research sample. Studies vary in outcome depending on the cancer studied, but generally there are clinical data pointing to positive aspects to be deepened regarding vitamin D and cancer, where it has the ability to exert anticancer effects. According to data, vitamin D may be more effective in cases of breast cancer due to further study in this population. Final considerations: Further studies are needed on the subject in question, as it is still scarce in the literature, which causes many doubts among scholars in the area. Thus, it is essential to clarify whether this relationship between vitamin D and cancer is really effective, which will benefit several cancer patients.

KEYWORDS: Cancer. Epidemiology. D vitamin.

REDUCCIÓN DEL RIESGO DE VITAMINA D Y CÁNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS Y EXPERIMENTALES

RESUMEN: Objetivo: analizar la relación de la vitamina D en la reducción del riesgo de cáncer, así como sus aspectos epidemiológicos, clínicos y experimentales. Metodología: Esta es una revisión bibliográfica integradora realizada a través de las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) y el Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE). Resultados: se seleccionaron veinticinco artículos y, después de analizar los criterios de inclusión y exclusión, solo siete formaron parte de la muestra de investigación final. Los resultados de los estudios varían según el cáncer estudiado, pero generalmente hay datos clínicos que apuntan a aspectos positivos que deben profundizarse con respecto a la vitamina D y el cáncer, donde tiene la capacidad de ejercer efectos anticancerígenos. Según los datos, la vitamina D puede ser más efectiva en casos de cáncer de mama debido a estudios adicionales en esta población. Consideraciones finales: se necesitan más estudios sobre el tema, ya que aún es escaso en la literatura, lo que genera muchas dudas entre los académicos del área. Por lo tanto, es esencial aclarar si esta relación entre la vitamina D y el cáncer es realmente efectiva, lo que beneficiará a varios pacientes con cáncer.

PALABRAS CLAVE: Cáncer. Epidemiología Vitamina D.

1 | INTRODUÇÃO

Na natureza, há duas formas principais da vitamina D: a vitamina D₂, que é sintetizada fotoquimicamente nas plantas e nos fungos por meio da irradiação ultravioleta do ergosterol, e a vitamina D₃, sintetizada fotoquimicamente na pele dos animais e dos humanos, por meio da irradiação ultravioleta (nomeadamente radiações UVB com o comprimento de onda entre 290-315 nm) do precursor do colesterol, o 7-desidrocolesterol (ALVES et. al. 2013).

A forma vitamina D2 só pode ser adquirida através da sua ingestão na alimentação, enquanto que a vitamina D3 também o pode ser através da síntese cutânea por exposição à radiação solar. Na maior parte dos países da Europa, a vitamina D é adquirida maioritariamente (90%) através da síntese cutânea, sendo apenas 10% adquirida através da sua ingestão na alimentação (SOUZA, 2016).

Nos dias de hoje a deficiência em vitamina D é considerada uma pandemia que tem afetado adultos e crianças. A relação entre a deficiência em vitamina D e o desenvolvimento de doenças ósseas está bem documentada; sendo que esta é essencial para uma mineralização óssea normal (CASHMAN et. al. 2016).

Entretanto, evidências mais recentes têm relacionado a deficiência em vitamina D com o aumento do risco de desenvolvimento de outras patologias, tais como doenças cardiovasculares, diabetes Mellitus tipo 1 e 2, doenças autoimunes, doenças infecciosas, doenças inflamatórias, doenças neurodegenerativas, infeções respiratórias e o cancro (SILVA, 2018).

O potencial anticancerígeno da vitamina D se refere a sua capacidade de afetar direta ou indiretamente a expressão de genes envolvidos na regulação do crescimento celular, no desenvolvimento da apoptose e na inibição dos processos de angiogénese e inflamação, quatro mecanismos fundamentais para o desenvolvimento e progressão do cancro (BONETI, 2013).

No que diz respeito à doença oncológica, têm sido desenvolvidos estudos que demonstram que a vitamina D pode ter a capacidade de retardar o desenvolvimento e o crescimento de células cancerígenas, realçando a hipótese de poder desempenhar um papel significativo na prevenção e no tratamento desta doença (SILVA, 2018).

Diante de tal afirmação tem-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento, qual a relação da Vitamina D na redução do risco de cancro?

Dessa forma a presente pesquisa se justifica por considerar de muita relevância para o atual cenário em que a saúde se encontra, demonstrando se a vitamina D realmente tem ação afetiva em células cancerígenas.

Nesse contexto a presente pesquisa tem como objetivo: Analisar aspectos sobre a Vitamina D na redução do risco de cancro, bem como sua epidemiologia, dados clínicos e experimentais.

2 | OBJETIVO

Analisar aspectos sobre a Vitamina D na redução do risco de cancro, bem como sua epidemiologia, dados clínicos e experimentais.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteadada pela seguinte questão: Qual a relação da Vitamina D na redução do risco de câncer? A busca deu-se através da consulta online no mês de setembro de 2019, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os termos utilizados para a busca, foram previamente pesquisados em Descritores em Ciência da Saúde (Decs) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e consistiram em: “Câncer; Epidemiologia; Vitamina D”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos indexados nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos.

Foram excluídos os resumos apresentados em eventos científicos, notas ao editor, teses e dissertações não publicadas e artigos que não respondiam ao objetivo do estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 25 artigos e, apenas sete fizeram parte da amostra final da pesquisa. Após a leitura dos artigos, organizou-se os dados em um quadro sinóptico contendo autor, ano, título, principais resultados e conclusão.

Após essa etapa os artigos foram comparados e discutidos segundo a literatura científica.

Autor/ano	Título	Principais resultados	Conclusão
OLIVEIRA FILHO, 2014	Nível sérico de vitamina D3 em portadores de melanoma cutâneo	A deficiência de vitamina D3 apresentou distribuição semelhante nos dois grupos com melanoma (em atividade de doença ou não).	Não houve diferença dos níveis de vitamina D3 entre portadores de melanoma com ou sem atividade.
WONG, et. al. 2015	Vitamina D e mortalidade por câncer em mulheres idosas	Mulheres com concentrações séricas mais baixas de 25 (OH) D estavam em maior risco de morte por câncer, mas não para câncer incidente.	Em mulheres idosas, as concentrações séricas mais baixas de 25 (OH) D parecem ser um fator de risco independente para mortalidade específica por câncer mas não um fator de risco para o desenvolvimento de câncer.

BARON, et. al. 2015	Um estudo de cálcio e vitamina D para a prevenção de adenomas colorretais	Os achados para adenomas avançados foram semelhantes. Houve poucos eventos adversos graves.	A suplementação diária com vitamina D ₃ (1000 UI), cálcio (1200 mg) ou ambos após a remoção dos adenomas colorretais não reduziu significativamente o risco de adenomas colorretais recorrentes por um período de 3 a 5 anos.
CANO, et. al. 2017	Vitamina D e câncer de mama	Oito pacientes apresentaram níveis 25OHD ideal, dos quais dois (3,85%) são casos e seis (5,77%) correspondem a controles; nenhum paciente em risco de toxicidade.	Nove em cada 10 pacientes apresentam níveis subótimos de 25OHD, com uma média de 20,65 ng / ml nos casos e 19,71 ng / ml controles Há uma tendência inversamente proporcional entre os níveis séricos de 25 OHD e o estágio do câncer de mama.
SILVA et. al 2018	Vitamina D e cancro: dos mecanismos biológicos à utilidade terapêutica	Nos últimos anos, estudos <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> têm vindo a mostrar que a 1,25-dihidroxitamina D (1,25(OH)D) é capaz de exercer efeitos anticancerígenos através da sua ligação a um recetor intracelular específico, o <i>vitamin D receptor</i> (VDR).	Conclui-se que é de extrema importância tornar mais clara esta recente associação entre a vitamina D e o cancro e providenciar as informações necessárias para que as entidades responsáveis atualizem as recomendações atuais, providenciem as medidas necessárias à sua concretização e transmitam a informação aos profissionais de saúde e à população, de forma a que estes fiquem sensibilizados e alertados para o problema atual e saibam como minimizá-lo.
INDO et. al. 2018	Suplementação de vitamina d diminui o 27-hidroxicoesterol sérico em um estudo piloto sobre câncer de mama	Observou-se um aumento significativo ($p = 4,3E-5$) em 25OHD e uma diminuição ($p = 1,7E-1$) em 27HC em pacientes com altas doses versus baixas doses de vitamina D.	A suplementação de vitamina D pode diminuir os 27HC circulantes das pacientes com câncer de mama, provavelmente pela inibição do CYP27A1.

TORFADOTTIR, et. al. 2019	Níveis pré-diagnósticos de 25 hidroxivitamina D e sobrevida em pacientes com câncer	Baixos níveis pré-diagnóstico de 25 (OH) D <30 nmol / L foram significativamente associados ao aumento da mortalidade total (HR: 1,39, IC 95% 1,03, 1,88) e não significativamente à mortalidade específica por câncer (HR: 1,33, 95 % CI 0,93, 1,90)	Entre pacientes idosos com câncer, baixos níveis séricos pré-diagnóstico de 25 (OH) D (<30 nmol / L) foram associados ao aumento da mortalidade geral.
---------------------------	---	---	--

Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos examinados. Teresina-PI, 2019.

Aspectos sobre a Vitamina D na redução do risco de câncer

No que diz respeito à utilização da vitamina D na redução do risco de câncer, Oliveira Filho et. al. (2014) verificaram em um estudo sobre o Nível sérico de vitamina D3 em portadores de melanoma cutâneo constatando que a vitamina D3 dos pacientes com melanoma estava abaixo do considerado suficiente, porém quando comparados a outros pacientes os níveis de vitamina D foram superiores. O que se concluiu é que grande parte da população apresenta níveis insuficientes de vitamina D3 o que inclui os pacientes com melanoma, portanto mais estudos sobre a vitamina D e o melanoma devem ser aprofundados.

De acordo com Wong, et. al. (2015) que analisou a Vitamina D e a mortalidade por câncer em mulheres idosas, afirmam que as mesmas por apresentarem concentrações séricas de 25 (OH) D basais mais baixas estão mais susceptíveis a mortalidade por câncer. Porém esses valores podem ser variados dependendo das características da população estudada. Considerando que é fundamental que ensaios clínicos de suplementação de vitamina D em adultos mais velhos com câncer sejam planejados a fim de determinar se tal associação é causal e reversível.

Baron et. al. (2015) em seu estudo sobre a utilização do cálcio e da vitamina D para a prevenção de adenomas colorretais evidenciou que após a remoção dos adenomas colorretais a vitamina D apenas aumentou os níveis séricos de hidroxivitamina D nos participantes que tiveram um ou mais adenomas diagnosticados durante o tratamento. Concluindo que a suplementação com vitamina D não reduz o risco de adenomas recorrentes por um período de 3 a 5 anos.

Julissa et. al. (2017) verificaram a relação entre a Vitamina D e o câncer de mama De acordo com os resultados não foi possível determinar associação entre os níveis subótimos de vitamina D e câncer de mama. No que se refere às idades foi observada uma maior concentração de 250 HD na faixa etária de 66 a 70 anos o que não é estatisticamente significativo. Porém após a realização da análise de variação ANOVA para contrastar as medias de cada estagio detectaram uma relação inversamente proporcional com níveis de 250 HD, encontrando a diferença a 9,9ngl ml entre o estagio I e o estagio IV do câncer, sendo estatisticamente significativa.

Silva et. al. (2018) demonstraram a relação entre Vitamina D e o cancro entendendo que de acordo com os estudos, a 1,25 de hidroxivitamina é capaz de exercer efeitos anticancerígenos, pois existe uma ligação a um receptor intracelular específico o vitamin D receptor, onde o mesmo se encontra ativo tanto nas células benignas como malignas, em vários órgãos e tecidos de diversos sistemas do organismo, o que é capaz de promover a transcrição de genes e a síntese de proteínas. O que levou a um aumento do interesse clínico sobre a utilização da vitamina D como fator adjuvante na prevenção e no tratamento do cancro.

Indo et. al (2018) verificaram se a suplementação de vitamina D diminui o 27-hidroxicolesterol sérico no câncer de mama, constatando que a suplementação de vitamina D diminui o 27 hidroxicolesterol sérico nos casos de câncer de mama, o que provavelmente se dá pela inibição do CYP27A1. O que sugere uma nova modalidade pela qual a vitamina D pode inibir o crescimento do câncer de mama, porém mais estudos de maior amplitude são necessários para uma melhor verificação.

Torfadottir et. al. (2019) exploraram se os níveis circulantes pré diagnósticos de 25 hidroxivitamina D (25 (OH) D) de indivíduos mais velhos com câncer estavam associados à sobrevida global, e de acordo com os resultados os pacientes mais idosos com câncer apresentavam baixos níveis séricos pré diagnósticos de 25 (OH) D <30nmol/L) foram associados ao aumento da mortalidade geral.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou a importância da vitamina D para o ser humano, assim como suas funções que são constantemente estudadas. O que se constata através desses estudos é que baixas concentrações séricas de 25 (OH) D estão associadas a uma variedade de desordens agudas e crônicas.

Porém ensaios clínicos ainda são capazes de comprovar que o aumento das concentrações séricas de 25 (OH) D podem modificar a ocorrência ou o curso clínico de diversas patologias, o que não inclui o câncer.

Portanto são necessários mais estudos aprofundados sobre o tema em questão, pois o mesmo ainda é escasso na literatura, o que causa muitas dúvidas entre os estudiosos da área. Dessa maneira é imprescindível esclarecer se essa relação da vitamina D e o câncer realmente se efetiva, o que irá beneficiar diversos pacientes portadores de câncer.

REFERÊNCIAS

ALVES, M; BASTOS, M; LEITÃO; MARQUES, G; RIBEIRO, G; CARRILHO, F. Vitamina D - importância da avaliação laboratorial. **Rev Port Endocrinol Diabetes Metab.** 2013;8(1):32-9.

BARON, et. al. Um estudo de cálcio e vitamina D para a prevenção de adenomas colorretais. **N Engl J Med**; 373: 2015.

BONETI, R. DA S. Níveis séricos de 25 hidroxivitamina D em pacientes com câncer de esôfago, em alcoolistas/tabagistas sob-risco para carcinoma epidermoide do esôfago e em indivíduos saudáveis residentes no Rio Grande do Sul. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Medicina, RS, 2013.

CASHMAN, K.D; DOWLING, K.G; SKRABAKOVA, Z; GONZALEZ-GROSS, M; VALTUENA, J; DE HENAUW S, et al. Vitamin D deficiency in Europe: pandemic? **Am J Clin Nutr**. 2016;103(4):1033-44.

CANO, J; CANÚ, A; CUX, J; DONIS, D; GARCÍA, CÉSAR; GODÍNEZ, A; NARCISO, S; RALÓN, S; TECÚN, H. Vitamina D y cáncer de mama. **Rev. méd. (Col. Méd. Cir. Guatem.)**; 156: (1) 35-38. 2017.

INDO, C.C; ALEXANDROVA, L; LAU, K; YEH, C.Y; FELDMAN, D. PITTERI, S.J. Suplementação de vitamina D diminui o 27-hidroxicolesterol sérico em um estudo piloto sobre câncer de mama. **Pesquisa e tratamento do câncer de mama**. V. 167, ed. 3, p 797–802, 2018.

OLIVEIRA FILHO, R.S; OLIVEIRA, D.A; MARTINHO, V.A; ANTONELI, C.B; MARCUSSI, L.A; FERREIRA, C.E. Nível sérico de vitamina D3 em portadores de melanoma cutâneo. **Einstein**. 2014;12(4):473-6.

SOUSA, S.M. De. A vitamina D e o seu papel na prevenção de doenças. **Dissertação de mestrado**. Universidade Fernando Pessoa Porto, 2016.

SILVA, J; PEREIRA, P; COUTO, N; RAMALHO, R. Vitamina D e cancro: dos mecanismos biológicos à utilidade terapêutica. **Acta portuguesa de nutrição** - 12 (2018) 32-37.

TORFADOTTIR, J. E. et. al. **Níveis pré-diagnósticos de 25-hidroxivitamina D e sobrevida em pacientes com câncer. Causas e controle do câncer**. Vol. 30, Ed. 4, p. 333–342; 2019.

WONG, et. al. Vitamina D e mortalidade por câncer em mulheres idosas. **BMC Cancer**; 15: 106, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

